

Efésios
Faixa #C2280
Por Chuck Smith
Vamos abrir nossas Bíblias em Efésios, capítulo 5.
<i>Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; (5:1)</i>
Esse “ <i>pois</i> ” nos leva de volta ao último verso do capítulo quatro, quando fomos exortados a sermos gentis uns com os outros; benignos, não cruéis, perdoados uns aos outros, assim como Deus nos perdoou em Cristo. O ponto que Paulo trata aqui é o perdão de Deus como exemplo de perdão. “Sejam imitadores de Deus”, sigam o exemplo que Deus estabeleceu para o perdão.
A Bíblia tem a chave para uma boa saúde mental. Algo muito importante para isso é ter um espírito disposto a perdoar. Se você tem guardado amargura e animosidade em seu coração com relação à alguém, isso é muito mais prejudicial pra você do que para a pessoa. Esses sentimentos te devoram por dentro. A Bíblia constantemente enfatiza a importância do nosso perdão e de sermos perdoados. Devemos ter um espírito disposto a perdoar. Quando Jesus estava dando o modelo de oração aos discípulos, estava presente naquela oração: “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12). Pedindo perdão, mas também reconhecendo o fato de que eu recebi perdão e devo estar disposto a perdoar. Que Deus nos perdoe e me ajude a ser clemente ao perdoarmos outros. Há apenas uma petição na oração de Jesus que Ele enfatizou no final: a petição sobre perdão: “Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas”.
Jesus ensinou tanto sobre perdão. Um dia, Pedro pensou que estava entendendo a lição e pediu por mais chicotadas. Ele disse: “Senhor, até quantas vezes pecar meu irmão contra mim, eu lhe perdorei? Até sete?” Eu tenho certeza que Pedro achou estar crescendo em graça, devido sua disposição em perdoar a mesma ofensa de um homem por sete vezes. Imagine a sua decepção quando Jesus respondeu: “Não, Pedro. Setenta vezes sete”. Quatrocentas e noventa vezes!
Eu estou certo de que o Senhor estava demonstrando a Pedro que perdão não é uma questão matemática. Até chegarmos ao número quatrocentos e noventa, já teríamos parado de contar e apenas continuaríamos perdoados. Não é uma questão matemática, mas de espírito. Deus quer que tenhamos um espírito perdoador. Sim, você foi enganado, tem o direito de ficar bravo, de ficar chateado com toda a situação.

Vá em frente, se consuma por inteiro ou perdoe e seja liberto disso.

“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados”. Você consegue perceber como esse primeiro verso está ligado ao anterior do último capítulo? Deus é o nosso exemplo de perdão, por isso, devemos ser imitadores de Deus, que nos perdoou.

E andai em amor, (5:2)

Como vimos nos três primeiros capítulos de Efésios, Paulo lida com as bênçãos espirituais que Deus já nos deu em Cristo nas regiões celestiais. Ele nos fez assentar com Cristo e nos tornou herdeiros com Ele. Após passar três capítulos dizendo tudo o que Deus fez por nós, tudo o que prometeu fazer e tudo o que está planejando, apresentando todos os recursos que disponibilizou para você, Paulo finalmente fala sobre o seu caminhar com Deus. Infelizmente, a gente não segue esse mesmo exemplo em nossas pregações. Nós começamos dizendo como elas devem caminhar, como devem agir, como devem responder.

Mas a Bíblia não faz isso até que ela apresente os fundamentos do amor, da graça, da bondade, das bênçãos e das provisões de Deus, para por fim andarmos em amor, pois você foi tão amado por Deus, tão abençoados por Ele, tão ensinado por Deus a amar.

E andai em amor, como também Cristo vos amou, (5:2)

Para perdão, Deus é o exemplo. Nós devemos perdoar como Deus nos perdoou. Sejam imitadores de Deus, andando em amor. Jesus é nosso exemplo, aquele que nos amou.

e se entregou a si mesmo por nós (5:2)

Um amor abnegado, que se doou. Ele se entregou por nós como

oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. (5:2)

Agora, no começo aqui da lista que enumera as ações de quem não ama, da forma com que as pessoas se relacionam, é interessante que Paulo coloca fornicação no topo da lista. Nós vemos como Satanás tem nos enganado e distorcido as coisas, porque o mundo iguala fornicação ao amor. Na verdade, eles usam o termo “vamos fazer amor”, quando se referem ao ato de fornicação. Mas aqui, nas Escrituras, é o primeiro exemplo de algo que falta amor, algo que falta o verdadeiro amor. Uma pessoa que seduz outra para a fornicação realmente não considera o outro indivíduo, mas apenas

ela mesma e seu próprio desejo de satisfazer um tipo de carência emocional, sexual ou outra coisa.

Elas não consideram a outra pessoa que está sendo levada a um pecado condenável, a uma daquelas obras da carne das quais Paulo diz que os praticantes não herdarão o reino de Deus. Levar uma pessoa a uma ação tão destrutiva para a sua vida espiritual, desobedecendo totalmente os mandamentos de Deus, não tem nada a ver com amor. Isso não é amar e considerar a outra pessoa. Não tem nada a ver com amor, mas apenas o engano e a mentira de Satanás que fazem uma pessoa pensar nisso como um ato de amor. Na verdade, esse é um ato de puro desejo carnal e o amor de verdade não está envolvido. Se você realmente amasse a pessoa, consideraria os seus sentimentos e a sua consciência. Não gostaria de colocá-la debaixo da culpa que ela sentiria depois, da vergonha e tudo o que experimentaria como resultado desse relacionamento.

É interessante que Paulo colocou isso no topo da lista dos atos de falta de amor. Andem em amor. Mas o segundo ato é

impureza (5:3)

Que se refere, é claro, à impureza sexual.

avareza (5:3)

Esse atributo é o coração das ações sem amor: amor próprio, avareza,

nem ainda se nomeie entre vós (5:3)

Vocês são filhos de Deus. Andem em amor, não dessa maneira.

Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; (5:4)

Ele está se referindo a piadas sujas, o que nunca deve ser feito por um filho de Deus. Histórias sujas nunca devem ser passadas a diante, porque você está plantando imundice na mente de outras pessoas, coisas que elas não conseguirão se livrar. É trágico, mas ainda me lembro de piadas sujas que me contaram quando eu era apenas uma criança. Aquela imundice foi plantada em minha mente e não consigo me livrar dela, ainda está lá. Graças a Deus, não penso nela toda hora, mas vocês sabem como a nossa estúpida mente trabalha. De vez em quando, uma dessas piadas sujas, que aprendi quando era criança, vem à minha cabeça, iniciada por algum tipo de visão, som ou palavra, que faz esse pensamento pular em minha mente. Eu penso: "Oh, Deus, me ajude! Essa imundice ainda está aqui".

<p>É vergonhoso plantar imundice na cabeça de outra pessoa, coisas que não conseguem se livrar – manchas permanentes. Não há amor nisso, não há mesmo. Ao contrário,</p>
<p><i>ações de graças. (5:4)</i></p>
<p>Plantem coisas que edificarão na cabeça das pessoas, que as abençoarão, que lhes farão bem, que as edifiquem.</p>
<p><i>Porque bem sabeis isto: (5:5)</i></p>
<p>Eu realmente espero que saibam disso.</p>
<p><i>que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. (5:5)</i></p>
<p>Paulo diz: “Agora vocês sabem disso”. A tragédia é que um monte de gente não sabe. Eles acham que conseguirão se livrar disso. Pensam que, de alguma maneira, Deus dará risada, fará vista grossa, ou deixará pra lá. Mas Deus é o justo Juiz e tudo que não estiver debaixo do sangue de Jesus Cristo terá que ser julgado.</p>
<p><i>Ninguém vos engane (5:6)</i></p>
<p>Infelizmente, muitos homens têm se enganado nessa área, mas que</p>
<p><i>Ninguém vos engane com palavras vãs (5:6)</i></p>
<p>Eles apresentam suas especulações, argumentos e filosofias,</p>
<p><i>porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. (5:6)</i></p>
<p>No período da igreja primitiva, existia uma heresia que era conhecida como gnosticismo. De acordo com essa heresia, basicamente tudo que fosse material era mau e não criado por Deus. No começo, Deus teria enviado emanções e uma se distanciou tanto que não tinha mais nenhuma relação com Ele, e foi ela que teria criado o universo material. Por isso, todo o universo material fora dado ao mal. Ele seria todo mal e ninguém poderia fazer nada sobre isso. Apenas o espiritual seria puro.</p>
<p>Dessa maneira, eles ensinavam que Jesus não veio num corpo de carne, mas que, na realidade, Ele seria um fantasma, apenas uma aparição. Quando Ele andava na praia, não ficava nenhuma pegada. Eles criaram todas essas ideias mirabolantes para negar que Jesus veio em carne e osso. Por isso João, para contra-atacar essa heresia, disse: “Se alguém negar que Jesus Cristo veio em carne, esse é o anticristo”.</p>
<p>Continuando com esse ensinamento de que a matéria é toda má, ele diziam:</p>

“Considerando que a matéria é má, não importa o que você faz com o seu corpo, porque ele já está todo condenado. Ele é todo mau, faz parte das coisas materiais, que são totalmente más, portando isso não conta. Deus realmente não se importa, pois é o que está no seu espírito que conta. Então, você pode sair e cometer fornicação e fazer todas essas coisas. Realmente não tem problema, porque tudo é parte do corpo material e Deus está tão desassociado do mundo material, que o que for feito nele não representa nada no mundo espiritual”. Esse era o ensinamento do gnosticismo e, por isso, Paulo estava dizendo: “Não deixe que nenhum homem os enganem com palavras vãs”. Se você estudar sobre gnosticismo, verá que existem muitos argumentos plausíveis. Mas eles estavam enganando as pessoas com suas palavras vãs e lhes dizendo que poderiam fazer o que quisessem com seu corpo, que isso não importava. Não é errado porque o corpo é material e logo se acabará. Somente o que é espiritual conta para Deus.

Portanto, não sejais seus companheiros (5:7)

Ele está dizendo: “Vocês não percebem que esse tipo de coisa trará a ira de Deus sobre o homem?” São por essas ações que Deus julgará o mundo. Se for culpado de praticar essas coisas, será julgado junto a um mundo já condenado.

Porque noutra tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (5:8)

“Você foi trevas em outro tempo”, não “esteve nas trevas”. Você já foi trevas, mas agora você não está na luz, você é a luz. Uma vez a sua vida era trevas, agora sua vida é luz, se Cristo habita em você.

(Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade); aprovando o que é agradável ao Senhor. E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as. (5:9-11)

Quando Paulo escreveu aos Coríntios, ele disse: “Que comunhão a luz tem com as trevas?” Reflita sobre isso por um momento. A luz e as trevas são mutuamente exclusivas. Elas não podem coexistir. Quando você ascende uma luz, as trevas se vão, elas não coexistem. São separadas, entidades mutuamente exclusivas. Espiritualmente você não pode andar nas trevas e na luz. “Se alguém diz que tem comunhão com Deus, que é luz, e anda nas trevas, está mentindo; ele não está dizendo a verdade. Mas se andamos na luz, como Ele é a luz, então temos comunhão com Deus, pois o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, está continuamente nos limpando de todo pecado.”

Mais uma vez, não seja enganado. Se estiver andando nas trevas, você não tem comunhão com Deus. Não tenha comunhão com as obras infrutíferas das trevas, mas condene-as.

Nós devemos ser mais severos do que simplesmente adotar atitudes passivas em relação às trevas. Quando alguém conta uma história, ficando óbvio pelo seu olhar e sorriso sinistro que será uma piada bem suja, mande-os parar, reprove-os, não ouça primeiro e dê um sorriso educado. Mas diga: “Isso é sujo”. A cabeça de alguns homens são parecidas com corridas de cavalo: elas correm melhor em pista suja. Não deixe que eles despejem sua imundice sobre você. Não tenha nenhum tipo de relacionamento com as obras infrutíferas das trevas, reprove-os, diga que é errado e que não gosta desse tipo de coisa. Dessa maneira, você fará com que eles não voltem com mais imundice.

Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe. (5:12)

Muitas vezes eles querem contar como foi o final de semana deles e todas as suas façanhas. É uma vergonha falar sobre essas coisas.

Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta. (5:13)

Jesus disse: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas” (João 3:17-20). Eles não vêm a Cristo por causa de suas más obras. Cristo é a luz e eles não querem vir para a luz, para que a verdade não seja revelada sobre eles. Eles amam ficar nas trevas e longe da luz.

Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. (5:14)

Para aqueles que estão dormindo nas trevas, esse é o chamado do evangelho. Desperte dessa morte espiritual e Jesus Cristo lhe dará uma vida espiritual.

Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, (5:15)

Vimos no verso oito que devemos andar em amor, e aqui devemos andar prudentemente.

Remindo o tempo; porquanto os dias são maus. (5:16)

Quanto tempo não é desperdiçado, mesmo pela pessoa que o planeja cuidadosamente. Eu considero todo o tempo que não é gasto em alguma forma de desenvolvimento espiritual como desperdício. Não estou dizendo que uma pessoa nunca deva fazer algo recreativo, acho que deve sim. Mas acredito que mesmo o nosso tempo recreativo pode ser aproveitado com um foco espiritual. Acho que Deus nos deu todas as coisas que podemos desfrutar. Acredito que Deus nos deu o surfe para que aproveitássemos. Como também as montanhas, os rios, as correntezas. Como você pode ter domínio sobre o peixe do mar se você não pegar um anzol e ir atrás dele? Mas quando eu aproveito esses momentos de lazer, enquanto espero por uma onda, meu coração está nas coisas do Espírito. Eu olho para o oceano, para o surfe, para a beleza da criação de Deus e estou em comunhão com o Senhor. Na verdade, acho que aproveito muito mais do que as outras pessoas, porque tenho ótimos momentos de comunhão com o Senhor enquanto estou lá.

Eu gosto do que o Jim Elliot escreveu sobre o time de luta de sua universidade, quando venceu o campeonato nacional da união dos atletas amadores em sua categoria. Ele escreveu para os seus pais, dizendo: “Vocês provavelmente ouvirão sobre honras que eu recebi recentemente por vencer um campeonato nacional de luta, mas quero que saibam que esse não foi o meu propósito em começar a lutar. O meu propósito era desenvolver um corpo mais forte e com mais coordenação em oferta a Deus para Ele usá-lo da maneira que achasse melhor”. Os motivos por trás do condicionamento físico. Eu quero andar na rua para as pessoas dizerem: “Puxa! Que corpo!”, ou quero oferecer a Deus um instrumento mais qualificado pelo qual Ele possa realizar a sua obra? Isso faz uma tremenda diferença.

Remindo o tempo, que tanto desperdiçamos.

Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor. (5:17).

Muitas pessoas estão confusas em relação à vontade de Deus, sobre o propósito e o plano Dele para suas vidas. Elas continuam desperdiçando o tempo, fazendo suas próprias coisas e nunca buscando a Deus ou procurando saber a vontade de Dele para as suas vidas. “Deus, por que o Senhor me colocou aqui? O que o Senhor tem em mente para mim? Que obra o Senhor quer que eu faça? Por que o Senhor me colocou

nessa planeta?” Deus colocou cada um de nós aqui com um propósito.

O apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.” Em outras palavras: “Quando o Senhor me parou na estrada para Damasco, Ele tinha um plano definido para a minha vida. Eu ainda não realizei aquilo que Deus planejou para mim, mas estou a caminho. Eu esqueço as coisas que ficaram para trás e sigo em frente, prosseguindo para o alvo”.

Essa deveria ser a história de todos nós. Prosseguindo rumo ao propósito de Deus para cumprir seus planos para nossa vida. Remindo o tempo, sabendo o que Deus quer que eu faça e cuidando dos negócios do meu Pai.

E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;
(5:18)

Em grego, a palavra *encher* está no presente contínuo, o que indica um contínuo preenchimento do Espírito. Ficaria mais ou menos assim: “Esteja sendo cheio”, mas não está em um bom português, mas é assim em grego.

Essas são duas coisas interessantes que ele coloca junto e as relaciona. Aqui está um homem cambaleando pela rua, porque bebeu muito vinho, e Paulo compara isso a uma pessoa sendo cheia do Espírito. Agora, eles parecem ser coisas opostas.

E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;
(5:18)

Essas duas pessoas estão mais próximas do que imaginamos. O que a pessoa que se entrega ao vinho busca? O homem que busca o álcool, o que ele procura? Há um vazio bem lá no fundo. Eu tento encontrar algo para preencher o vazio na minha vida, algo que me satisfaça. Algumas pessoas buscam a paz, satisfação, descanso ou qualquer outra coisa no álcool. O que uma pessoa cheia do Espírito experimenta? Paz, descanso, satisfação, realização. O primeiro homem está procurando no lugar errado, olhando em um lugar que nunca encontrará isso. O outro homem chegou à resposta, que é ser cheio do Espírito, tendo aquele vazio sendo completo. Eu não procuro por mais nada para me satisfazer. Estou satisfeito por meio do meu relacionamento com Deus no Espírito. Apesar de serem coisas totalmente distintas, há uma ligação por trás da instrução: “Não vos embriagueis com vinho, mas enchei-vos do Espírito”.

Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; (5:19)

Quando você se pega cantarolando, sobre o que é a canção? Quando, inconscientemente, você sussurra uma música, que tipo é? Eu amo observar os meus netos, quando eles não percebem que o vovô está observando-os brincar. Gosto de ver a criatividade e o interesse que eles têm por diversas coisas. Como eu adoro quando estão pelo quintal, andando de triciclo ou fazendo outra coisa, enquanto cantam sobre Jesus, cantam sobre o Senhor. Eu penso: “Oh, que lindo! Que lindo!”

Isso também deveria ser verdade em nossas vidas. Cantando salmos, hinos, cânticos espirituais, fazendo melodias em nossos corações para o Senhor, já como parte do nosso subconsciente. Eu faço isso mesmo sem estar ciente. Esse será seu caso se estiver ouvindo este tipo de música também, mas se ouvir o tempo todo outras estações, o que você estará assobiando?

Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; (5:20)

Dando sempre graças por todas as coisas. É impossível fazer isso, a menos que eu me dê conta de que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Seu eu não tiver essa confiança, não conseguirei agradecer por todas as coisas. Não conseguirei dar graças por todas as coisas, se não acreditar plenamente que Deus me ama de maneira suprema e que Ele é mais sábio que eu. De modo que aquelas coisas que Deus permitiu em minha vida, fazem parte do sábio plano e do propósito de Deus, motivado por amor, que o fez permitir que viessem sobre mim. Por isso, posso dar graças por todas as coisas, mas se não entender isso, não conseguirei. Porque algumas coisas que acontecem comigo parecem ser tão adversas e horríveis que logo começo a gritar contra elas para Deus. Mas se preciso saber que Deus está no controle da minha vida, que nada acontece comigo, exceto o que o Pai permitir, que Ele me ama grandemente e por isso tudo o que acontece, acontece pelo Seu propósito, porque Ele me ama e eu o amo. Ele me chamou de acordo com os Seus propósitos e por isso posso agradecer até mesmo pelas coisas que ainda não entendo. É preciso fé.

Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. (5:21)

Ele tem falado sobre um monte de características carnais, como avareza e outras. A característica da carne é geralmente o egoísmo ou egocentrismo, da qual vem a avareza, a ganância e outras, mas tudo tem origem no meu egocentrismo e egoísmo.

Eu quero que seja do meu jeito, que as pessoas se sujeitem aos meus desejos. Quero que elas sigam as minhas regras, que me obedeçam. Mas aqui nos é dito que devemos nos sujeitar uns aos outros, nos render uns aos outros. A insistência para que seja feito do nosso próprio jeito é o que trás todas as brigas e problemas.

Nós dizemos: “Eu não me sujeitarei primeiro, não vou me dar por vencido. Você tem que se render a mim”. Esse é o motivo de tantas disputas e lutas. Quantos conflitos seriam evitados se apenas nos sujeitássemos uns aos outros em amor.

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, (5:22-23)

A palavra *cabeça* significa *autoridade*.

como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. (5:23-24)

Essa é a única regra para o casamento que Deus deu à mulher, somente uma. Deveria ser simples o bastante para que ela a cumprisse. Por que você acha que Ele deu uma regra como essa? Porque Deus entende o homem. Deus entende que no homem há aquela imagem de macho. Que, de alguma maneira, o homem precisa sentir que está no controle, que é capaz, que pode lidar com a situação, que ele é o chefe. Eu quero dizer que isso faz parte do ego masculino. Entendendo o ego masculino e as necessidades do homem, Deus deu à esposa uma regra com a qual seu marido sente que ele realmente é o homem da casa e que está no controle. Por isso, o marido deve ser muito compatível e amoroso com ela.

Ele deu à esposa uma simples regra, que, se ela obedecer, fará do seu marido um homem responsável, amoroso, fácil de se relacionar. Deus deu apenas uma regra para os maridos, apenas uma. Deus sabe como somos esquecidos, por isso há apenas uma regra para cada um.

Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, (5:25)

Por que Deus mandaria os maridos amarem suas esposas por completo e tão intensamente? Porque Deus entende as mulheres. Deus entende as necessidades femininas e Ele sabe que a maior das necessidades de uma mulher é se sentir imensamente amada por seu marido, de forma que ninguém mais atraia o olhar dele, ou sua atenção, que ela é a rainha, e que é muito amada. Ela precisa disso. Deus

ordenou aos maridos que cumpram essa necessidade da mulher para que ela se sintar segura sobre o amor do seu marido, sabendo que ela é a número um na vida dele.

Todos os problemas conjugais nascem da desobediência dessas duas regras. Existem somente duas regras para um casamento feliz; uma para o marido e uma para a esposa. Casamentos enfrentam problemas porque essas regras são quebradas, e ao serem quebradas, se acumulam com o tempo. Quando o marido falha em mostrar para a sua esposa o tipo de amor que Cristo teve pela igreja, ela começa a se sentir insegura e pensa: “Eu não sei se ele me ama ou não”. Ela sente, então, a necessidade de se proteger, porque ela pensa: “Eu não sei se ele me protegerá ou não”. Ela começa a desafiar as decisões que ele toma, dizendo: “Você tem certeza que está fazendo a coisa certa?” Ela o chateia ao fazer isso, porque significa que ele não é mais o chefe. Por ela começar a questionar o processo de tomada de decisão dele, o homem sente-se desafiado e pensa: “Tenho que mostrar que eu sou o chefe me tornando mais duro, frio e distante”. Quando ele se torna duro e distante, ela fica ainda mais insegura e passa a desafiá-lo ainda mais. “Eu não sei mais se ele me ama ou não. Não acho que ele fará o que é mais inteligente. Se nós perdermos tudo, ele provavelmente vai embora sozinho, porque eu não tenho certeza de que ele realmente me ama”. Essa postura tem um efeito reverso sobre o marido, fazendo com que ele fique mais frio e distante: “Eu vou mostrar quem é que manda”. E o casamento fica devastado.

Por outro lado, quando a esposa se submete ao marido e às suas decisões: “Querido, deixarei isso contigo, porque você é quem toma conta disso. Eu confio em você”. Ele tem a sensação: “Que mulher preciosa! Não sei se estou fazendo certo ou não, mas, puxa, ela confia em mim e está tudo certo”. Ele começa a se sentir assim: “Oh, você é meu amor. Vem aqui meu bem”. Ele a abraça: “Você é a minha boneca e eu te amo”. Ele se sente livre para expressar e demonstrar o seu amor por ela e quanto mais ele expressa e demonstra esse amor, mais segura ela se sente e não enxerga necessidade de desafiar suas decisões. “Esse foi um passo estúpido e vamos perder tudo, mas eu ainda tenho o meu marido e ele me ama, e eu sei que poderemos nos virar. Nós temos amor”. Ela sente aquela segurança do amor e por isso sente liberdade para se submeter a ele. E porque ela se sujeita, ele tem total liberdade de expressar o amor que ele sente por ela. Cada vez fica melhor, enquanto seguimos as regras.

Mas perceba que tem um jeito de piorar. Você começa indo por um caminho e acaba sendo levado para cada vez mais longe. Se você se encontra nessa situação no seu casamento, sabe onde cada decisão é questionada: “Por que você está usando essa

camisa? Você tem certeza que quer usar essa gravata? Se eu fosse você, usaria um par de sapatos diferente”. Você sabe que até concordaria com o que ele quer fazer, mas o desafiará de qualquer maneira. Ele diz: “Eu acho que vou levar você para jantar fora hoje, meu bem”. “Oh, eu não sei se eu quero ir jantar fora”, você continua questionando-o, não deixa passar nada.

Em algum momento, alguém terá que ceder. Você tem que quebrar essa rotina que está conduzindo e separando vocês. Vocês têm que quebrar essa rotina e alguém terá que ceder. O marido tem que mostrar mais amor pela sua esposa, tem que fazê-la se sentir segura nesse amor. Ele tem que se antecipar e expressar o seu amor. Mostre para ela que não há ninguém mais, que ela é para toda a vida, até que a morte os separem, e que você não tem intenção ou desejo por mais ninguém. Quando ela começar a sentir essa segurança, será capaz de permitir com mais liberdade que ele faça as coisas que sente que tem ou quer fazer. Dessa forma, vocês farão as coisas mudarem de rumo, experimentando o paraíso na terra, só por estarem seguindo as leis de Deus, que consideram as necessidades básicas do marido, como homem, e da esposa, como mulher.

Deus é muito esperto. Ele tem tudo no seu devido lugar e expõe de uma maneira tão simples, em vez de: “Aqui estão as 55 regras para um casamento feliz”. Ele sabe que você esqueceria delas, por isso, dá apenas uma, e ainda assim temos dificuldades, não é? Nós a esquecemos tão prontamente. “Ela deve saber que eu a amo, afinal de contas, sempre janto em casa”. Há algo interessante sobre as mulheres e é por isso que somos atraídos por elas. Mas eu não acredito que você possa dizer de maneira suficiente que a ama. Quando ela abrir os olhos de manhã e você olhar pra ela, diga: “Oh, querida, você é linda. Eu te amo”. Depois, quando estiver sentado com ela para tomar café da manhã, olhe pra ela e diga: “Amor, eu te amo muito”. Então, se despeça com um beijo e vá para o trabalho, mas não sem antes dizer: “Eu te amo, meu bem. Até mais tarde”. Duas ou três vezes durante o dia, ligue pra ela e diga: “Eu só quero dizer que te amo e que você é maravilhosa”. Acreditem em mim, quando você for para a cama à noite, ainda ouvirá a pergunta: “Amor, você me ama?” Amigos, ouçam o meu conselho, elas precisam ter certeza que são amadas. Não apenas com palavras. O amor é demonstrado em ações e na maneira que você se doa. Amem as suas esposas como Cristo amou a igreja e por ela se entregou. Se entregue a ela, demonstrando o seu amor por meio dessa entrega. Essas são as regras para um lar feliz.

Paulo continua e usa essa ilustração de Cristo e da igreja como o retrato do perfeito

matrimônio. Ele se entregou pela igreja.
<i>Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, (5:26-27),</i>
A esposa que é coberta de amor florescerá lindamente. Quando florescemos no amor de Jesus, o propósito é que Ele apresente a si mesmo uma igreja gloriosa,
<i>sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher [está fazendo um favor a si mesmo], ama-se a si mesmo.</i>
Você é quem se beneficiará ao mostrar seu amor pela sua esposa.
<i>Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido. (5:30-33)</i>
Portanto, em seus relacionamentos, sujeitem-se uns aos outros; esposas sujeitem-se a seus maridos e maridos amem suas esposas imensamente.
Capítulo 6
Agora o relacionamento entre pais e filhos.
<i>Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.</i>
Eu acho esse trecho “no Senhor” muito importante. Se os seus pais não são crentes e estão exigindo ou pedindo para que você faça coisas que são impróprias do ponto de vista espiritual, então, não acredito que a obediência seja necessária, mas obedeçam seus pais no Senhor.
Há uma consciência maior para com Deus, em que devemos obedecer a Ele, em vez do homem. Se o que estão requisitando de mim viola a minha consciência para com Deus, então, isso deve ser o padrão para minha vida. Mesmo em relação às esposas que devem se sujeitar aos seus maridos, de novo, há um padrão de consciência para com Deus. Se o seu marido quer alguma coisa que afeta sua consciência diante de Deus, acredito que você não deve se submeter. Seu marido não está lhe amando como Cristo amou a igreja, ou ele não lhe pediria isso. Em todos esses assuntos há a autoridade maior de Deus em nossas vidas e nossa consciência para com Ele.

Crianças obedecem seus pais no Senhor, porque isso é correto.
<i>Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; (6:2)</i>
Há muitos mandamentos, mas esse é o primeiro que tem uma promessa ligada a ele. “Honra o teu pai e a tua mãe para que seus dias se prolonguem sobre a terra”.
<i>Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, (6:3-4)</i>
Eu acho que uma das coisas mais cruéis que já observei foi pais provocando seus filhos a ponto deles ficarem nervosos (perturbados). Fazem isso para sua própria diversão, às custas da frustração da criança. Seguram um pedaço de doce ou biscoito e oferecem à criança, mas antes que ela consiga pegar, eles tiram do seu alcance. Criam frustração até que a criança fique irritada e não consiga lidar com a situação. Não provoquem a ira dos seus filhos. É cruel divertir-se com esse tipo de provocação. Não é certo, é abuso mental. Algumas pessoas sentem prazer em ver uma criancinha gritar em uma explosão de frustração. Não provoque a ira dos seus filhos.
Eu acredito que nós podemos provocar a ira de nossos filhos por exigir coisas irracionais deles. “Afinal, eles são meus filhos. Eles têm que ser gênios. Eles são tão inteligentes. Eles estão falando antes que todos os outros, estão andando. Meu filho tem que ser super esperto e especial”. Às vezes, forçamos além da sua capacidade, gerando frustração. Precisamos tomar cuidado para não levá-los a ponto de se sentirem frustrados.
Não provoquem a ira dos seus filhos,
<i>mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor. (6:4)</i>
Ensine-os sobre Deus, sobre as coisas de Deus e os Seus caminhos.
<i>Vós, servos [funcionários], obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; (6:5-6)</i>
As Escrituras nos dizem para que tudo o que façamos, em palavras ou obras, façamos para a glória de Cristo, ou façamos para Ele. Não importa o tipo de trabalho que faço, sou uma testemunha de Jesus Cristo e, por isso, quero fazer o melhor para que as pessoas pensem bem sobre o cristianismo, porque o trabalho que desenvolvo é muito especial. Estou me esforçando bastante, não reclamo, caminho uma milha a mais.

Faço além do que me é requisitado. Que minha vida seja um bom testemunho de Jesus Cristo.

Nós temos muitos jovens da Calvary Chapel que foram trabalhar nesses programas de kibutz em Israel. Eles deixaram um bom testemunho por trabalharem sem reclamar, com boa postura. Por quê? Porque eles trabalharam como se fosse para o Senhor. Eles adotaram a postura correta lá. Fazendo isso, deixaram um testemunho poderoso para os que observaram seu trabalho no kibutz. Alguns dos primeiros que foram para lá, encontraram um grupo de locais disposto a dificultar as coisas. Eles deram aos novatos as piores tarefas e forçavam-nos a fazer todo o tipo de coisa. Esses jovens faziam sorrindo e alegres, com boa postura, quebrando essas pessoas do kibutz. Eles diziam: “Puxa! Eu não posso acreditar como respondem e reagem”. Por quê? Pois estavam fazendo como se fosse para o Senhor.

Muitas vezes temos que fazer coisas que são irritantes pra nós. Às vezes, o chefe pede alguma coisa, que você diz: “O quê? Por favor... Eu estou acima disso”. Varrer o chão: “Você está brincando?” Eu cheguei a trabalhar para um supermercado. Neste período, eu era chamado para fazer qualquer coisa. Eu substitui gerentes em diversas lojas e fazia todo tipo de trabalho. Tudo o que acontecia, eles me chamavam pra resolver. Às vezes, eu ia para uma loja que estava imunda e o faxineiro não estava lá. Então, eu limpava os banheiros e o chão. Eu pensava comigo: “Se eles querem me pagar o que estão pagando, eu não me importo com o que eu faço”. Eu varrerei o chão ou qualquer outra coisa”. Eu desenvolvi a reputação de uma pessoa que está lá para resolver as coisas, porque estava fazendo tudo como que para o Senhor e eles também pagavam pelas minhas horas. Eu fazia o que eles me pediam, sem reclamar ou murmurar, que é exatamente o que o texto diz. Façam tudo como que para o Senhor, não para agradar homens, mas para agradar ao Senhor, como uma boa testemunha para Ele.

Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. (6:7-8)

Em última instância, eu olho para o Senhor para obter a minha recompensa, para a minha vida e para o meu trabalho.

E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há aceção de pessoas. (6:9)

Na igreja primitiva, quando escravidão ainda era popular, muitas pessoas da igreja

eram escravas, mas também muitos eram senhores que tinham muitos escravos. O interessante era que um irmão, que recebia ordens do seu senhor durante toda a semana, era presbítero na igreja, e seu senhor era apenas uma das pessoas da igreja, tendo toda a ordem invertida quando iam à igreja. Com Deus não existe diferença de pessoas, todos somos um diante dele.

No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, (6:10-14)

Chegamos, então, à parte final do livro, a guerra do crente. Nos três primeiros capítulos, Paulo lidou com as riquezas do crente. Nos outros dois capítulos e meio, ele falou sobre o andar do crente. Agora, ele lida com a batalha do crente. Ou, nos três primeiros capítulos ele lidou com a posição, sentados com Cristo. Nos outros dois capítulos e meio, falou sobre o caminhar, e agora ele lida com o ato de estarmos firmes.

Fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Saiba que não tem força em você mesmo. É o Senhor quem lhe fortalece. Longe dele, não podemos fazer nada; mas eu tudo posso por meio de Cristo que me fortalece.

Fortaleçam-se no Senhor e na força do Seu poder. Revistam-se de toda a armadura de Deus. Paulo usa a imagem de um soldado romano se vestindo para a guerra, pois nós cristãos também estamos em uma guerra. Uma guerra espiritual, em que não lutamos contra a carne ou sangue, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas; eles são os capitães e os tenentes da ordem do diabo. Eles são chamados de principados, potestades (poderes), autoridades, dominadores, e possuem todo o ranque de espíritos malignos. A verdadeira batalha acontece no campo espiritual, com batalhas espirituais. Por isso, as armas da nossa guerra são armas espirituais. Ela não pode ser enfrentada com armas carnis. Devemos nos munir com armas espirituais. Não lutamos contra a carne ou sangue, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Você tem que tomar toda a armadura de Deus para ficar firme no dia mau e, fazendo isso, permanecerão firmes.

Por isso, quando nos armarmos, a primeira parte da armadura é a verdade.

tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, (6:10-14)

O inimigo sempre vem com suas mentiras. Jesus disse que o diabo é o pai de todas as mentiras. Ele tenta mentir sobre Deus, sobre Sua natureza, sobre Seu caráter, sobre a atitude de Deus para com você. Ele tenta mentir sobre a atitude de Deus sobre o pecado. “Oh, realmente isso não importa. Você pode se safar disso. Deus vai julgar você e vai perdoá-lo”, e assim por diante, enganando-o, fazendo você usar a graça de Deus como uma capa para imoralidade. A verdade – é importante que eu esteja armado com a verdade.

Em segundo lugar,

e vestida a couraça da justiça; (6:14)

O comprometimento em meu coração para fazer o que é correto diante de Deus. Tenho que ter isso como um comprometimento em minha vida. Eu quero fazer a coisa certa. Não observar a situação e, daí, decidir para qual lado vou. Ao contrário, devo ter a determinação de que viverei uma vida justa. Isso é justiça.

Justiça, na verdade, constitui as ações corretas para com aqueles ao meu redor. Injustiça é deixar de fazer a coisa certa para com o meu próximo. Devoção religiosa é fazer a coisa certa para com Deus, ter um relacionamento correto com Ele. O contrário é um relacionamento errado com Deus.

Ele fala sobre justiça e eu tenho que ter isso como um fundamento básico, a couraça da justiça. Farei o melhor que Deus permitir que eu seja. Quero viver corretamente.

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; (6:15)

É o desejo de Deus que vivamos em paz uns com os outros e com Ele. Nós vivemos em um mundo que está cheio de conflitos. Nós falamos sobre relacionamento no casamento, mas quantos lares não estão cheios de conflitos. A atmosfera fica continuamente tensa porque falhamos em obedecer as escrituras que nos dizem para nos sujeitarmos uns aos outros em amor. Mas nós tentamos dominar uns aos outros, tentamos reinar sobre os outros, sem que o amor esteja envolvido. Nós discutimos sobre as coisas mais ridículas e não desistimos. Não damos o braço a torcer, nós forçamos o nosso ponto de vista, deixamos um gosto amargo. Mas as Escrituras dizem: “A submissão é um remédio que aplaca grandes ofensas” (Eclesiastes 10:4).

Quantas vezes uma situação em que somente há espadas, a luta pode acabar quando

uma pessoa apenas diz: “Eu acho que você está certo. É estupidez continuar discutindo. Provavelmente você está certo”. Isso acaba com toda a discussão. De repente, a briga acaba. Por que achamos tão difícil fazer isso? Admitir que estamos errado ou admitir que a outra pessoa está certa. Mesmo quando sabemos que elas estão erradas. Ajude-nos, Senhor.

Tomando sobretudo o escudo da fé (6:16)

Ele está falando sobre fé e confiança em Deus.

com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. (6:16)

Satanás está constantemente nos atacando. Atacando a minha fé em Deus, a habilidade de Deus, o Seu poder, o trabalhar de Dele em mim, mas eu consigo ficar firme contra esses ataques do inimigo.

Tomai também o capacete da salvação, (6:17)

Graças a Deus, fui salvo por Jesus Cristo, da tirania de uma vida dominada pela carne. Eu fui salvo para andar em comunhão com Deus por meio do Espírito.

E finalmente,

a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; (6:17)

O próximo item, a espada do Espírito, é a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é uma defesa tremenda contra o pecado. João disse: “Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno” (1 João 2:14). O poder da Palavra de Deus dentro do meu coração contra o pecado é a maior defesa que tenho na batalha espiritual em que estou. A Palavra de Deus escondida em meu coração.

E finalmente,

Orando (6:18)

Que poderosa arma espiritual é a oração. Nessa guerra espiritual, oração é freqüentemente o fator decisivo na batalha.

Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos, E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho, (6:18-19)

É muito interessante ver que na igreja primitiva as orações pediam ousadia/coragem

para a proclamação da verdade de Deus, pois era pesada a perseguição contra aqueles que estavam proclamando o evangelho. Às vezes eram presos e freqüentemente eram mortos. Existem algumas estimativas que dizem que seis milhões de pessoas foram assassinadas por causa de sua fé em Cristo nos primeiros 270 anos da existência da igreja. Por esse motivo, sem dúvida, eles precisavam de coragem, porque o seu testemunho poderia custar sua vida. Você pode ser intimidado a ficar em silêncio por esse tipo de pressão. No começo da igreja, depois de uma das perseguições, quando os discípulos apanharam e foram proibidos de falar em nome de Jesus Cristo, sendo severamente avisados para não pregarem mais. Eles voltaram e compartilharam com os outros a experiência que tiveram diante dos magistrados, dizendo: “Vamos orar para que Deus nos dê ousadia para continuarmos falando a verdade”. Eles oraram e o lugar tremeu, e o Espírito Santo veio sobre eles, e eles partiram proclamando com coragem a verdade. Paulo está orando, pedindo para que Deus me dê ousadia no meu discurso, que eu abra a minha boca corajosamente para tornar conhecido o mistério do evangelho.

Pelo qual sou embaixador em cadeias; (6:20)

Pelo qual eu fui parar na prisão.

para que possa falar dele livremente, como me convém falar. (6:20)

Que eu não seja intimidado pela prisão, pela perseguição, pelas surras, mas que eu continue a falar com ousadia por Jesus Cristo como me convém falar.

Eu penso tantas vezes sobre as nossas atitudes quando alguém nos olha com cara feia ou nos põe pra baixo porque testificamos sobre Jesus: “Oh, você é um daqueles malucos por Jesus?” E nós ficamos quietos. Ficamos intimidados pelo comentário de alguém. Imagine o que eles passaram no começo da igreja. Paulo está na cadeia, porque estava proclamando o evangelho e, mesmo assim, ele está dizendo: “Por favor, orem para que Deus me dê ousadia para falar o que me convém falar. Que eu não seja intimidado pelo fato de ter sido jogado na prisão, de que minha vida foi ameaçada, que Nero vai cortar minha cabeça”. O que precisamos é a coragem dos primeiros apóstolos.

Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios, e o que eu faço, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo, o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações. Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

(6:21-23)

Paz e amor, esses gloriosos presentes de Deus. E finalmente,

A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém. (6:24)

Na semana que vem, começaremos a epístola aos Filipenses. Ela é chamada de epístola da prisão, porque Paulo a escreveu da prisão. Se você tivesse um amigo jogado na prisão com uma sentença indeterminada, que tipo de carta esperaria receber dele? É interessante que a carta aos Filipenses é a mais alegre carta do Novo Testamento, na qual Paulo está constantemente nos motivando a nos alegrarmos no Senhor. Começaremos a epístola de Paulo aos Filipenses na próxima semana. Você vai achá-la muito rica, muito abençoada, muito completa.

Que a Palavra de Deus habite em seus corações ricamente pela fé, para que possa compreender a largura, a distância, a profundidade, a altura do amor de Deus por você. E que viva em comunhão com Deus, como a luz em um lugar escuro, e que a sua vida produza a beleza e o brilho de Jesus Cristo para levar esperança a outros. Que Deus lhes use como Seu instrumento esta semana. Em nome de Jesus.